

# Resposta de Grupo - Paróquia

ID: 122



**Vigarraria:** Matosinhos

**Paróquia(s):** Matosinhos (Salvador)

**Grupo paroquial:**

## Processo de recolha sinodal

O processo de consulta sinodal implementado na Paróquia de Matosinhos, teve como primeiro passo a escolha da "pessoa de ligação", responsável pelo contato com a Comissão Sinodal, e pelo envio da resposta síntese a apresentar pela paróquia, ou de grupos da paróquia. Realizou-se uma reunião extraordinária do Conselho Paroquial Pastoral (CPP) com o objetivo de sensibilizar todos os representantes dos grupos e movimentos da paróquia sobre os objetivos e etapas da consulta sinodal, tendo sido apresentada a linha cronológica das etapas a percorrer. Os grupos que desenvolvem serviços na paróquia foram agrupados consoante as afinidades e o número de participantes. Foi criada uma equipa responsável por dinamizar e coordenar os encontros. Esta equipa de trabalho foi constituída por elementos que fazem parte do CPP e coordenada pela "pessoa de ligação". O modelo de trabalho seguido pelos diferentes grupos, consistiu na realização de três reuniões, algumas via plataforma outras presenciais, começando sempre com um momento de oração. Das dinâmicas utilizadas para promover o diálogo, os grupos fizeram uso de apresentações em PowerPoint, cânticos, imagens e vídeos e os adolescentes recorreram a um Jogo da Glória modificado, para reflexão das questões sinodais. Foram definidas datas para realização dos encontros e no final dos meses de fevereiro e março, fez-se um ponto de situação da consulta. Para facilitar a análise e síntese das respostas, foram criados formulários (em formato digital) para recolha das respostas. Aos fiéis, que participam nas Eucaristias dominicais, foi distribuído um questionário em formato papel. Foi ainda elaborado um cartaz sobre a consulta sinodal. Dirigiram-se convites a entidades e organizações da sociedade civil da freguesia de Matosinhos, para participar na consulta sinodal. Depois de um período destinado à recolha e tratamento das respostas, foi elaborada uma síntese da paróquia que agora se envia e que vai ser divulgada no sítio da paróquia.

## 1. Como é que este “caminhar juntos” se realiza hoje na nossa Igreja (paróquia / diocese)?

A Igreja Católica, apesar de todos os erros cometidos ao longo dos seus vinte e um séculos de existência, continua a ter como base fundamental, os valores de Cristo.

Temas mais debatidos: Novo tipo de formação dos futuros sacerdotes, opção do celibato,

falta de transparência da Igreja, papel pouco relevante das mulheres na Igreja, muita rigidez em atualizar a tradição, dificuldade em delegar funções.

Pontos positivos: a Igreja é católica, universal e está ao serviço de toda a Humanidade, sem fazer acessão de pessoas. As instituições e organizações da Igreja, prestam um grande serviço social à população mundial. Em muitas paróquias há valências e serviços desde a infância até à 3ª idade. A Igreja não exige contributos financeiros, existe liberdade em dar e de participar. Na Igreja há um sentimento de pertença, de comunidade, onde se recebem valores e princípios, numa mensagem de amor e caridade. A diversidade de grupos na Igreja, dá espaço a cada um para colocar ao serviço dos outros os seus carismas.

Pontos negativos: Igreja envelhecida, pouco dinâmica, alegre e atualizada. Muito conservadora, não evoluiu e, apesar de fiel aos seus princípios, existe muita dificuldade em se adaptar aos novos tempos. Alterações ou atualizações demoram anos a serem efetuadas. Falta de verdade e transparência. O clero deixou-se corromper pelo poder, pelo dinheiro e cometeu abusos ao longo dos séculos, existindo impunidade. A maioria dos sacerdotes está sobrecarregada com serviço a muitas paróquias e celebração de muitas Missas. Não têm tempo para cuidar dos seus paroquianos, para a sua formação contínua e para alimentar a sua própria espiritualidade. Muitos párocos não querem delegar serviço, por medo de perder o poder e o prestígio. Muitos membros do clero não anunciam nem praticam o Evangelho. Ainda há bastante distanciamento entre o clero e os leigos. Muita concentração de padres no Vaticano, nas sedes das dioceses e nas cidades, poucos vão para a rua e para as periferias. As mulheres têm um papel com pouca relevância na Igreja. A Igreja continua a ter dificuldade em lidar com temas como a sexualidade, métodos de contraceção, divórcio e recasados. Os seminários estão desatualizados e não formam sacerdotes para os tempos atuais. Várias celebrações são muito rotineiras, não envolvem as pessoas, nem passam o seu verdadeiro sentido. As paróquias, às vezes, são comunidades muito fechadas, com dificuldade em acolher novos membros.

## 2. Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”?

Conversão: mais transparência em relação à corrupção, abusos e lobbies instalados. Parte do clero não anuncia, não pratica os valores de Cristo e não segue as orientações do Papa. Menos ostentação da riqueza. Menos dificuldade de adaptação às novas sociedades, mantendo os princípios cristãos. Repensar a opção do celibato e a maior participação das mulheres na Igreja. Delegação de serviços e responsabilidades entre o clero, diáconos e leigos. Repensar a catequese, a participação dos jovens na Igreja e a Pastoral Familiar. Menos concentração do clero no Vaticano e nas cidades.

Propostas: maior participação e partilha de responsabilidades dos leigos e das mulheres na Igreja. Maior transparência e justiça na Igreja nos casos de corrupção e abusos. Papel mais ativo da Igreja a nível social e político, não só para consciencializar, mas principalmente para encontrar a solução dos problemas. Revisão da liturgia, atualizando certos ritos e linguagens, celebrações menos rotineiras, mais alegres, mas também mais espirituais. Mais aproximação do clero aos fiéis. Eucaristias com participação de crianças e jovens da

catequese, devem incluí-los mais e apresentar adaptações nos cânticos, nos instrumentos, nas homilias. Igreja mais próxima da catequese e dos jovens, que são o futuro. Formação de catequistas mais atualizada, mais prática, mais criativa, que permita conhecer melhor as realidades das famílias, acompanhando as suas dificuldades e progressos. Atividades criativas nas paróquias que, ao longo do ano, incluam toda a família desde as crianças aos mais idosos.

Criar estruturas para ajudar os párocos no acompanhamento emocional e espiritual dos paroquianos. Acompanhamento mais próximo das famílias enlutadas e em sofrimento. Mais abertura à realidade da sociedade, não rejeitar as pessoas, que não cumprem com os requisitos que a Igreja define, por exemplo os recasados e outros excluídos. Paróquias mais em saída, dar-se a conhecer fora da Igreja. Melhorar a formação bíblica e espiritual dos fiéis, a falta de interesse muitas vezes demonstrada, deve-se em grande parte à falta de criatividade e espiritualidade dos encontros.

Urgente encontrar novos caminhos na formação dos futuros sacerdotes. Sem perder a sua essência, a Igreja tem de se adaptar, tem de se tornar mais alegre, mais criativa, mostrando mais proximidade e abertura, mais compaixão com quem sofre, acolhendo e acompanhando melhor aqueles que a procuram.